

## A reabilitação psicossocial através das atividades Extra-Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

### Psychosocial Rehabilitation by Extra-CAPS activities

### Rehabilitación psicossocial a través de las actividades extra-CAPS

Rosymery Campos CARVALHO<sup>1</sup>, Gisele Bartz de ÁVILA<sup>2</sup>, Anderson Tavares MEIRELES<sup>3</sup>, Valéria Cristina Christello COIMBRA<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever as ações de reabilitação psicossocial extra Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) realizadas na cidade de Pelotas/RS. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência das ações realizadas extra CAPS, com ênfase nas atividades que envolvem a música e o esporte. Utilizou-se a vivência dos autores como instrumento de coleta de dados para o presente artigo. **Resultados e Discussão:** as atividades descritas têm como finalidade levar os usuários desses serviços ao convívio em sociedade, fornecendo subsídios para reabilitação psicossocial. Tais atividades constituem-se em fonte de lazer, interação social e, em alguns casos, aprendizado para geração de renda. Algumas são realizadas semanalmente, das quais se pode citar o Grupo Vocal Esperança, a Invernada Artística da Saúde Mental (CTG) e atividades esportivas. Outras ocorrem anualmente, como as Olimpíadas, o Encontro e o Festival Farroupilha dos CAPS. **Considerações Finais:** diversas ações para reabilitação psicossocial vêm sendo realizadas em Pelotas/RS. Embora haja muito a ser melhorado, tais atividades reforçam a importância das ações para reabilitação psicossocial das pessoas com transtornos mentais.

**Descritores:** Reabilitação psicossocial; Oficinas terapêuticas; Centros de atenção psicossocial.

#### ABSTRACT

**Objective:** describing psychosocial rehabilitation extra-actions from CAPS (Centers of Psychosocial Care) realized in the city of Pelotas/RS. **Materials and Methods:** it is a report of experience from the actions accomplished extra CAPS, with emphasis in the activities that involve the music and the sport. It was used the authors' existence as instrument of data collection for the present article. **Results and Discussion:** the activities described are aimed at getting those services' users to life in society, supplying subsidies for psychosocial rehabilitation. These activities constitute a source of pleasure, social interaction and, in some cases, a source of income generation learning. Some activities are held weekly, such as Grupo Vocal Esperança (Hold Vocal Group), Invernada Artística da Saúde Mental (CTG) (Mental Health Artistic Wintering), and sports. Other activities happen annually, such as Olimpíadas (Olympic

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Artes, Habilitação em Música; especialista em Arte Terapia pela Faculdade de Ensino Superior Marechal Cândido Rondon; Pós-graduanda do Curso de Especialização em Atenção Psicossocial da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Funcionária Pública da Prefeitura Municipal de Pelotas na Área da Saúde Mental. E-mail: merycampos63@hotmail.com

<sup>2</sup> Médica. Residente em Psiquiatria do Programa de Residência Médica da UFPel. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Atenção Psicossocial da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: gisele@pelotas.ifsul.edu.br

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física/da Universidade Federal de Pelotas; Pós-graduando do Curso de Especialização em Treinamento Esportivo e Fisiologia do Exercício UNIFOA/Volta Redonda RJ; Pós-graduando do Curso de Especialização em Atenção Psicossocial da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: andersontmeireles@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: valeriacoimbra@hotmail.com

Games), *Encontrão (Big Meeting)*, and *Festival Farroupilha dos CAPS (CAPS Farroupilha Festival)*. **Final Considerations:** several actions for psychosocial rehabilitation have been accomplished in Pelotas/RS. Although there is still a lot to be improved, those activities reinforce the importance of psychosocial rehabilitation actions for people with mental disturbs.

**Descriptors:** Psychosocial rehabilitation; Therapeutic workshops; Centers of psychosocial care.

## RESUMEN

**Objetivo:** describir las extra-acciones de rehabilitación psicosocial en los Centros de Atención Psicosocial (CAPS) realizados en la ciudad de Pelotas/ RS. **Materiales y Métodos:** se trata de un relato de experiencia de las extra-acciones realizadas en CAPS, con énfasis en las actividades que desarrollan la música y el deporte. Se utilizó la vivencia de los autores como instrumento de colecta de datos para el presente artículo. **Resultados y Discusión:** las actividades descriptas tienen como finalidad llevar los usuarios de este servicio al convivio en sociedad, forneciendo subsidios para la rehabilitación psicosocial. Tales actividades se constituyen en fuentes de ocio, interacción social y en algunos casos, aprendizaje para generar rentas. Algunas son realizadas semanalmente, de las cuales se puede citar el Grupo Vocal Esperanza, la Invernada Artística de la Salud Mental (CTG) y actividades deportivas. Otras ocurren anualmente, como las Olimpiadas, el Gran encuentro y el Festival Farroupilha de los CAPS. **Consideraciones Finales:** diversas acciones para la rehabilitación psicosocial vienen siendo realizadas en Pelotas, entretanto hay mucho para mejorar, tales actividades refuerzan la importancia de las acciones para rehabilitación psicosocial de las personas con trastornos mentales.

**Descriptor:** Rehabilitación psicosocial; Oficinas terapéuticas; Centros de atención psicosociales.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato de experiência sobre as ações que vem sendo efetuadas no município de Pelotas/RS para os usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com a finalidade de promover a reabilitação Psicossocial, dando ênfase às atividades que envolvem a música e o esporte.

A partir da década de 1970, estruturou-se uma série de movimentos e ações políticas com o intuito de substituir os hospitais psiquiátricos por estruturas de cuidado capazes de devolver a autonomia aos indivíduos com transtornos mentais, reinserindo-os na sociedade e resgatando-lhes a cidadania. É a esse processo que se denomina reabilitação psicossocial.<sup>1-3</sup>

Tal processo de mudança gradual de paradigma do cuidado do doente

mental, visando à substituição de um modelo hospitalocêntrico para outro, de âmbito psicossocial, utiliza-se do cuidado ao usuário, baseando-se em tecnologias relacionais, acolhedoras e inclusivas, a fim de regatar a cidadania e autonomia das pessoas com transtornos mentais. Esse modelo de cuidado é denominado atenção psicossocial.<sup>4</sup>

A reabilitação psicossocial consiste num processo para facilitar às pessoas com transtorno mental a restauração, no melhor nível possível, de autonomia do exercício de suas funções na comunidade.<sup>5</sup> Este processo enfatizaria a totalidade de potenciais do indivíduo, mediante uma abordagem compreensiva, que dê suporte vocacional, residencial, social e recreativo.<sup>6</sup>

Dentro dessa visão de reabilitação psicossocial e da luta antimanicomial, as ações para modificar a forma de agir e pensar para com a loucura têm se utilizado do CAPS como um dos principais instrumentos para tais objetivos. De acordo com o Ministério da Saúde<sup>7</sup>, esses serviços constituem-se em locais com a finalidade de acolher as pessoas com transtornos mentais, promover sua integração na sociedade e na família, apoiá-las nas ações de busca de autonomia e proporcionar-lhes atendimento médico e psicológico. Tem como principal característica, a busca pela integração do indivíduo a um local social e cultural concreto, o seu ambiente, denominado de seu “território”.<sup>7</sup>

Com tal objetivo de reinserção e reabilitação social, os CAPS utilizam diversas atividades de suporte terapêutico, contando com uma equipe multidisciplinar. As atividades terapêuticas variam desde atendimento médico e psicológico - individual ou em grupos - a atividades de lazer, festas e oficinas terapêuticas.<sup>8</sup>

As oficinas terapêuticas são definidas pelo Ministério da Saúde como atividades grupais de socialização, expressão e inserção social.<sup>9</sup> Sendo assim, objetivamos com este relato apresentar as oficinas terapêuticas extra-CAPS que desenvolvem ações de reinserção e reabilitação psicossocial para as pessoas com transtorno mental.

## OBJETIVOS

Apresentar as atividades/oficinas terapêuticas extra-CAPS que desenvolvem ações de reinserção e

reabilitação psicossocial para as pessoas com transtornos mentais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo constitui-se em um relato de experiências, no qual são descritas as atividades/oficinas terapêuticas realizadas com usuários dos CAPS no território. Utilizou-se, como material para elaboração do texto, das experiências dos autores nestas atividades.

A rede de saúde mental do município de Pelotas/RS é constituída por oito CAPS e todos são cadastrados como CAPS II, os quais estão divididos por áreas territoriais da cidade. São eles: CAPS Fragata, CAPS Castelo, CAPS Zona Norte, CAPS Baronesa, CAPS Porto e CAPS Escola. Este último está sob responsabilidade do município e da Universidade Católica de Pelotas. Os outros dois são o CAPS AD (álcool e drogas) e o CAPS I (Crianças e adolescentes até 18 anos), os quais atendem todo o município.

Todos os CAPS em Pelotas atendem apenas nos turnos manhã e tarde, exceto o CAPS AD, que atualmente atende no terceiro turno. O município de Pelotas apresenta um nó em sua rede, pois ainda não possui CAPS III, regulação de leitos psiquiátricos em hospital geral e as emergências e urgências psiquiátrica são atendidos no Hospital Psiquiátrico da cidade, que mantém um plantão médico 24 horas e que é responsável pelo maior número de internações psiquiátricas do município e região.

Além desses serviços, a rede conta também com um Ambulatório de Saúde Mental no Centro de Especialidades do

município, com o Centro de Atendimento à Saúde Escolar (CASE), com atendimento ambulatorial psiquiátrico oferecido pelas duas faculdades de medicina do município, com um ambulatório de psicologia da faculdade de Psicologia da UCPel e com o RETRAT (Reabilitação, trabalho e Arte).

Na cidade de Pelotas/RS, são denominadas usualmente atividades extra-CAPS as oficinas terapêuticas realizadas em ambientes comunitários, fora dos CAPS, buscando visando à inserção social e a reabilitação das pessoas com transtornos mentais.

Algumas dessas atividades são realizadas com frequência semanal, das quais se pode citar o Grupo Vocal Esperança, Invernada Artística da Saúde Mental (CTG) e atividades esportivas, o RETRAT, a Associação dos Usuários dos CAPS, a Rádio e a Feira da Avenida. Outras atividades são festivas, ocorrendo em alguns momentos do ano, como as Olimpíadas, o Festival Farroupilha e o Encontro.

O presente relato descreve, a seguir, as atividades envolvendo a música e o esporte. São elas, o Projeto de Reintegração Social através da Música e Dança Gaúcha (Invernada Artística), o Grupo Vocal Esperança e as atividades esportivas .

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Projeto de Reintegração Social através da Música e Dança Gaúcha**

Em 2004, na cidade de Pelotas, teve início o “Projeto de Reintegração Social através da Música e Dança Folclórica

Tradicionalista” (Invernada Artística de Saúde Mental), coordenado por uma professora de Música e especialista em Arte-Terapia e contando com o apoio de uma profissional da área de Educação Física, na coordenação coreográfica.

Com intuito de resgatar o lado sadio e levar os usuários para atuarem dentro da comunidade, foi feito, então, contato com o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) do bairro Fragata, Cel. Thomaz Luis Osório, que cedeu uma tarde fixa por semana, para concretização do projeto.

Atualmente, esta oficina Extra - CAPS continua acontecendo nas dependências do referido CTG, onde usuários de vários CAPS se reúnem para cantar, dançar, declamar poesias, interpretar coreografias com teatro e ter conhecimento da cultura da sua região.

O grupo é considerado como parte integrante desse CTG, participando, por exemplo, da Semana Farroupilha e organizando desde 2009 o “Festival Farroupilha dos CAPS”, levando os usuários de todos os serviços da Saúde Mental de Município a participarem e demonstrarem seus diversos talentos artísticos. Esta semana simboliza, em linhas gerais, aspectos tradicionalistas da cultura gaúcha, sendo festejada em todo estado do Rio Grande do Sul.

Entre as diversas apresentações da Invernada, uma das mais relevantes é a realizada anualmente durante a Feira Nacional do Doce (FENADOCE), evento realizado pela cidade de Pelotas, onde os integrantes se apresentam a seis anos, recebendo anualmente uma ajuda de custo através da qual, em 2011, foi

possível gravar o primeiro CD do grupo, cujo título é “GRUPO REINTEGRAÇÃO”.

Em 2011, também foi lançado o primeiro DVD do grupo, organizado pela Faculdade de Cinema da Universidade Federal de Pelotas, estruturado na forma de documentário, no qual se relatou a história da Invernada Artística, incluindo entrevistas com os componentes do grupo.

Segundo Liberman<sup>10</sup>, a dança, a música e o teatro, visando o momento de busca do desejo, do prazer, da improvisação para compreender e construir recursos de apoio que podem constituir-se em experiências e oportunidades para construção de outros lugares no processo de reabilitação.

Embora a música e outras expressões artísticas, como instrumento de humanização do cuidado aos portadores de transtornos mentais, seja uma prática nova, ela vem ao encontro da compreensão da reforma psiquiátrica como conjunto de iniciativas com o objetivo de modificar a relação da sociedade com o portador de doença psíquica.<sup>11</sup>

Logo, a Invernada Artística da Saúde Mental, como projeto de reinserção social, tem auxiliado na reabilitação e promoção da auto - estima dos seus componentes, como também tem aberto as portas para a reintegração dos usuários de todos os CAPS de Pelotas.

### **Grupo vocal esperança - a música pela vida**

O Grupo Vocal Esperança foi idealizado há onze anos na cidade de Pelotas. Objetivou-se a criação de um coral que pudesse ocorrer fora das salas

de oficina dos CAPS, de forma que seus usuários, bem como a comunidade em geral, pudessem participar.

O grupo conseguiu uma sala de aula no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas (ILA/UFPel) para ensaiar. Foi criado, então, o Coral da Saúde Mental, democraticamente batizado de Grupo Vocal Esperança, que era o nome que traduzia esse novo norte para a vida de seus participantes. Os integrantes são usuários de todos os serviços mantidos pelo município que atendem as pessoas com transtornos mentais sob pressupostos da reabilitação psicossocial.

Em 2009, foi lançado o primeiro CD, sendo este intitulado “Calma sem tempo”. Em 2010, foi gravado o segundo CD intitulado “Platéia Imaginária”.

No ano de 2011, o grupo gravou seu primeiro DVD e CD ao vivo, resultantes do registro de uma apresentação feita na FENADOCE.

Ao longo desses mais de dez anos de existência, o Grupo Vocal Esperança, com mais de cento e vinte apresentações e cerca de cem pessoas tendo passado por ele, demonstrou notavelmente que a música pode ser uma grande ferramenta no trato terapêutico a pessoa com transtornos mentais severos e persistentes, bem como representa um meio de reinseri-los na sociedade, seja por suas produções, manifestações ou resgate de suas potencialidades, a partir do trabalho grupal e musical.

### **Atividades Esportivas Extra-CAPS**

No município de Pelotas, os CAPS propiciam atividades esportivas extra-

CAPS, nestas atividades são utilizados os espaços da comunidade como, por exemplo: quadra de ginásios, praças e lugares públicos para realizar caminhadas, jogos, e atividades físicas em geral. As atividades esportivas realizadas extra-CAPS visam à reabilitação e reinserção social dos usuários.

A função da educação física no contexto de saúde mental tem várias funções, das quais são citadas a intenção de melhorar o comportamento geral e a inserção na sociedade, favorecer motricidade, proporcionar vivências e sucessos, melhorar a autoconfiança, possibilitar o domínio de formas recreativas, dentre outras.<sup>12</sup>

A partir de 2004, ano que se realizaram as Olimpíadas de Atenas na Grécia, os profissionais e usuários dos CAPS apresentaram uma proposta de realização das Olimpíadas dos CAPS do município de Pelotas.

Sendo assim, os profissionais e os usuários iniciaram as atividades esportivas de preparação para as Olimpíadas dos CAPS. No primeiro ano as medalhas foram confeccionadas, por usuários e funcionários dos CAPS, com tampinhas recicladas de garrafas de refrigerante. Desde o início até o ano atual as olimpíadas ocorrem no estádio e no ginásio do 9º BIMTZ (Batalhão de Infantaria Motorizada) da cidade.

As olimpíadas, realizadas anualmente, incluem esportes de diversas modalidades, sendo que os vencedores são premiados com medalhas no intuito de estimular entre eles o espírito de competição, a cooperação e a autoestima, promovendo, além disso, a

reinserção social através da utilização de um espaço até então utilizado apenas por pessoas ditas “normais”.

Assim, inspirados na frase de Platão “Vencer a si próprio é a maior de todas as vitórias”, também se objetivou desenvolver a autonomia, o autocontrole e o poder de superação desses indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas ações para reabilitação psicossocial vêm sendo realizadas na cidade de Pelotas. Nota-se que cada qual é capaz de beneficiar-se individualmente de uma forma bastante peculiar, variável no aspecto quantitativo e qualitativo. Porém, em geral percebe-se uma melhora na autoestima, um aumento na desenvoltura para interação social e maior capacidade de aquisição de recursos cognitivos e emocionais que melhoram a qualidade de vida.

Embora haja muito a ser melhorado nos recursos oferecidos atualmente para reabilitação psicossocial na cidade de Pelotas, as experiências positivas vivenciadas na prática reforçam a importância que tais ações de reinserção e reabilitação social possuem, para que o atendimento seja capaz de desenvolver a autonomia e resgatar a cidadania desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

1. Tenório F. Reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. *Hist cienc saude-manguinhos*. 2002 Jan/Abr;9(1):25-59.

2. Amarante P. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2000.
3. Yasui S, Costa-Rosa A. A estratégia atenção psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. Saude debate. 2008 Jan/Dez;32(78-80):27-37.
4. Kohlrausch E, Olschowsky A, Schenider JF. A inclusão da família na atenção psicossocial: uma reflexão. REE [Internet]. 2010[acesso em 2011 Mar 13];12(4):761-5. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/en/article/view/6812/8500>
5. Pitta A. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996.
6. Amarante P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ENSP; 1995.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília; 2004.
8. Kantorski LP, Coimbra VCC, Demarco DA, Eslabão AD, Nunes CK, Guedes AC. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um centro de atenção. Rev enferm saúde. 2011 Jan/Mar;1(1):4-13.
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 189, de 19 de novembro de 1991. Altera o financiamento das ações de saúde mental. Diário Oficial da União. 11 Dez 1991.
10. Liberman F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. Cadernos Centro Universitário São Camilo-Terapia Ocupacional. 2002;8(3):39-43.
11. Amarante P. Algumas reflexões sobre ética, cidadania e desinstitucionalização na reforma psiquiátrica. Rev Saude em Debate. 1994 Dez;45:43-6.
12. Serrano AI, Puel E, Leal JE, Martinho L, Santos PP. Tipos de unidades da rede de saúde mental aplicáveis ao plano estadual de saúde mental de Santa Catarina. Florianópolis: SES; 2004.

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15